



Qual é a “cara” desse texto?

Dinâmica 7

3ª Série | 2º Bimestre

| DISCIPLINA | SÉRIE | CONCEITOS | OBJETIVO |
|-------------------|--------------------|---|--|
| Língua Portuguesa | 3ª de Ensino Médio | Gêneros textuais; estrutura do texto poético; estrutura e características dos textos referenciais; intertextualidade. | Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquela em que será recebido. |

| | |
|------------------------|--|
| DINÂMICA | Qual é a “cara” desse texto? |
| HABILIDADE PRINCIPAL | H14 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquela em que será recebido. |
| HABILIDADES ASSOCIADAS | H08 – Identificar os gêneros de diversos textos. |
| CURRÍCULO MÍNIMO | Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística. |

Professor(a), nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

| ETAPAS | | ATIVIDADE | TEMPO ESTIMADO | ORGANIZAÇÃO | REGISTRO |
|--------|--|---|--------------------------------|-------------|--------------|
| 1 | Lendo e debatendo os textos. | Apresentação e leitura orientada em grupo. | 30 min | Grupos. | Oral |
| 2 | Relacionando os textos e registrando conclusões. | Desenvolvimento de questões sobre intertextualidade e sistematização do conteúdo. | 30 min | Duplas. | Oral/escrito |
| 3 | Autoavaliação. | ENEM/2011. | 20 min | Individual. | Escrito |
| 4 | Etapa opcional. | Inventário de gêneros textuais. | Tempo a critério do professor. | Duplas. | Oral/Escrito |

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura disponíveis no material do aluno.

ETAPA 1

LENDO E DEBATENDO OS TEXTOS



APRESENTAÇÃO E LEITURA ORIENTADA EM GRUPO

Orientação didático – pedagógica

Levando adiante nosso trabalho com gêneros textuais, temos nesta Dinâmica 7 o objetivo de trabalhar com o aluno as diversas possibilidades de abordagem que um tema pode receber, bastando para isso que se mude o gênero através do qual tal tema é apresentado. Existe um processo de seleção que preside a toda e qualquer decisão sobre as formas de tratar um assunto. É essa seleção que norteia a decisão sobre o gênero mais adequado a cada situação. O aluno precisa ter consciência de que realiza uma escolha orientada pela eficácia que ele persegue nas diversas situações de comunicação em seu dia a dia. Por isso, as atividades propostas nesta aula são de leitura comparativa, em que a turma será levada a identificar os traços de semelhança e diferença entre os tratamentos dispensados ao mesmo tema por gêneros diferentes. Nesse aspecto, será de grande importância chamar a atenção para o universo conotativo e o denotativo. Também é fundamental abordar as relações intertextuais como elementos que oferecem instrumentalização para o enriquecimento das abordagens e dos conteúdos.

É muito importante que o aluno entenda os gêneros como realidade concreta, como parte de sua vida prática. Nesse sentido, a etapa opcional, com o exercício de inventário, contribuirá imensamente para que a turma perceba que os gêneros textuais são muito mais presentes do que simplesmente um conteúdo repetitivo das aulas do Reforço Escolar.



Que o ser humano parece uma ilha cercada de textos por todos os lados não é novidade, concorda? Iniciamos nossa dinâmica anterior utilizando essa imagem. Todos nós, falantes de uma língua materna, nascemos com a intensa e expressiva capacidade de nos comunicar e isso é essencial para a vivência em comunidade. Nossas conversas entre amigos, nossos telefonemas, nossos recados, bilhetes e cartas, nossos e-mails e até nossos *scraps*, tudo isso e muito mais é texto. Contudo, cada um desses exemplos possui uma marca, apresenta uma estrutura diferenciada que ajuda a defini-lo. É a partir dessa diferença na apresentação dos assuntos que podemos identificar os tão conhecidos gêneros textuais.

Como você já sabe, os gêneros textuais surgem das nossas necessidades de comunicação e da nossa capacidade de produzir textos adequados a elas. Por exemplo, você não teria a mesma facilidade, ao fazer um bolo, se a receita estivesse sob a forma de uma carta pessoal ou notícia de jornal. A estrutura da receita que nos apresenta os ingredientes em tópicos e depois o “Modo de Preparo” (vimos esse exemplo na Dinâmica 6), marcado por uma sequência de verbos no modo imperativo, cria uma ambientação no leitor e favorece a execução da tarefa. É o mesmo que ocorre com artigos científicos, telegramas, bulas de remédio, diários e tantos outros gêneros que fazem parte do nosso dia a dia.

Que tal agora ver na prática como funcionam textos que tratam do mesmo assunto com apresentações variadas? Seu professor vai distribuir a turma em grupos e conduzir uma leitura comparativa entre os textos desta dinâmica. Todos falam do mesmo assunto, mas apresentam diferenças fundamentais no tratamento dado a ele porque se estruturam de forma diversa – são textos de gêneros diferentes.

Aceita o desafio? Então, mãos à obra!

Condução da atividade

- *Apresente a dinâmica à turma por meio da leitura da introdução com os alunos.*
- *Divida a turma em grupos de cinco alunos e solicite uma leitura silenciosa dos textos.*
- *Peça aos grupos que busquem, durante a leitura, aspectos que aproximem e diferenciem os três textos.*
- *Estipule um tempo específico para a leitura silenciosa e discussão em grupo, controlando-o.*

- *Leia o poema para os alunos, que deverão acompanhar sua leitura (esse momento funcionará como estratégia de sedução dos alunos, que perceberão os efeitos das artimanhas da linguagem poética e se sentirão mais próximos desse gênero).*
- *Selecione dois alunos para lerem os demais textos.*
- *Promova um debate a partir das impressões individuais e coletivas dos alunos sobre os textos.*
- *Procure saber qual texto eles consideraram mais fácil, mais interessante, melhor e explore os porquês.*
- *Administre o tempo dedicado a essa atividade, tendo sempre em vista a fase seguinte.*



Orientação didático – pedagógica

Professor/a,

- *O objetivo desta atividade é provocar o aluno, fazer com que ele perceba as diferentes formas pelas quais um mesmo tema pode ser abordado. A leitura em voz alta dos textos permitirá que traços próprios de cada gênero textual sejam claramente distinguidos.*
- *Selecionamos três textos de diferentes gêneros. Eles exploram o tema da mulher. Começamos com um poema e sugerimos, na Condução da Atividade, que você o leia em voz alta, uma vez que em geral esse gênero provoca nos alunos maior estranhamento em relação à linguagem. Procure observar com a turma a maneira como a mulher está sendo descrita nesse texto. Saliente as características que a ela são atribuídas, como “pálida”, “virgem” e “bela”. Aproveite e resgate a postura romântica. Cabe destacar que se trata de um autor representativo do Romantismo brasileiro. A postura subjetiva adotada pelo sujeito lírico e os recursos linguísticos utilizados, como rimas, ritmo, figuras de linguagem etc., constroem a atmosfera desse gênero textual.*
- *O Texto II, por outro lado, apresenta uma linguagem objetiva e parte de fatos concretos que apontam para a condição da mulher na sociedade atual. Para tanto, traça um perfil da árdua trajetória de lutas e conquistas femininas. Trata-se de um trecho de reportagem sobre “O Dia Internacional da Mulher”. Percebe-se, no texto, um objetivo claro: apresentar ao leitor elementos relevantes, dados que comprovem a informação transmitida.*
- *Será esse o mesmo objetivo do Texto I? Está certo que não, aquele não tem uma preocupação informativa, nem visa a uma apresentação factual de dados; ao contrário, projeta uma realidade pautada na subjetividade, daí seu caráter estético e literário.*

- *Por fim, o terceiro texto é um verbete de dicionário cujo objetivo é, simplesmente, apresentar a definição de um signo linguístico ao leitor. Vemos com Angela Paiva Dionísio que “Na literatura de origem dicionarística a definição consiste numa forma de explicar a inter-relação entre signos linguísticos isolados e conceitos mentais” (DIONÍSIO, 2010, p. 137). O que nos mostra a importância da funcionalidade dos diferentes gêneros e a importância de serem considerados, pelo autor de um texto, elementos como contexto, objetivo, interlocutor etc.*
- *Dessa forma, permita aos alunos que confrontem os três textos explorando suas particularidades e afinidades. Em seguida, solicite a atenção da turma para a próxima fase.*



TEXTO I

SONETO

Pálida, a luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na espuma fria
Pela maré das águas embalada...
– Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti – as noites eu velei chorando
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!

AZEVEDO, Álvares. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 27 jan. 2013.

VOCABULÁRIO

ESCUMA

espuma.

RESVALAR

perder o equilíbrio, escorregar.

TEXTO II

8 de março – Dia Internacional da Mulher

(Fragmento)



O Dia Internacional da Mulher é sinônimo de luta por uma sociedade mais justa. Em 8 de março, comemoram-se os direitos civis alcançados pelas mulheres ao longo da história. A data também serve para a humanidade refrescar a memória e reverenciar quem se dedicou e ainda se dedica a assegurar uma vida mais digna a todas as mulheres.

O direito de votar e ser votada, o acesso à educação, as mesmas condições de trabalho e a mesma remuneração que os homens, tudo isso só veio à força, precisou ser conquistado. Para conseguir os mesmos direitos e as mesmas oportunidades que os homens, foi preciso protestar e organizar passeatas. Quando não havia outra saída, decretar greve, enfrentar a polícia e, em alguns casos, pagar com a vida.

A reivindicação feminina por uma sociedade igualitária tornou-se mais visível a partir da Revolução Industrial, na segunda metade do séc. XVIII. O êxodo rural fez das cidades um amontoado de cortiços. Com o inchaço das cidades, uma horda de camponeses estava à procura de emprego. Para arrumar uma ocupação, muitas mulheres tiveram de aguentar até 17 horas de trabalho diário em fábricas quentes, úmidas e mal iluminadas. [...]

Disponível em: <http://www.educacional.com.br/reportagens/mulheres/default.asp>. Acesso em: 27 jan. 2013.

VOCABULÁRIO

HORDA

multidão desordenada.

TEXTO III

Mulher [é] (mu.lher) s.f. 1. Pessoa do sexo feminino. 2. Pessoa do sexo feminino depois da puberdade. 3. Esposa, cônjuge, consorte. 4. Descendente do sexo feminino; filha: *O casal tem duas mulheres e um homem.* [...]

BECHARA, Evanildo (org.). **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro: IBEP, 2008.

Entender os espaços ocupados pela mulher ao longo de nossa história é importante para o desenvolvimento crítico dos indivíduos. Entender que algumas diferenças, na maioria das vezes construídas por ideologias perversas, são culturais e não biológicas contribui para uma posição cidadã mais justa e humana. Para aproveitar melhor o tema, seguem as seguintes dicas:

- *Leia os poemas de **O Lago da Lua**, da poetisa angolana Ana Paula Tavares, que podem ser encontrados no seguinte endereço eletrônico: <http://overout.blogspot.com.br/2008/08/o-lago-da-lua.html>.*
- *Assista ao documentário “Jogo de Cena”, de Eduardo Coutinho. Você pode alugá-lo ou baixar partes dele da internet.*



ETAPA 2

RELACIONANDO OS TEXTOS E REGISTRANDO CONCLUSÕES



DESENVOLVIMENTO DE QUESTÕES SOBRE INTERTEXTUALIDADE E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO

Chegou o momento de trabalhar para transformar as percepções em conceitos e verificar como tem ocorrido a sua aprendizagem. Para isso, os grupos serão desfeitos e a turma trabalhará em duplas. Afinal, duas cabeças pensam melhor do que uma. Tenha os textos que você leu bem em mente e troque as impressões com seu colega durante a resolução das questões propostas a seguir. Não se esqueça de que o registro no material de trabalho é obrigatório.

Se tiver dúvidas sobre algum procedimento, não hesitem em recorrer ao/a professor/a.

Condução da atividade

- *Organize a turma em duplas.*
- *Explique que, embora estejam previstas discussões entre os pares, o registro escrito das tarefas deverá ser feito individualmente.*
- *Peça que releiam o poema para a realização das duas primeiras questões.*

- *Proponha um tempo para a realização das tarefas; lembre-se de que é necessário também um tempo para a correção dos exercícios.*
- *Explique que a correção partirá das respostas dos alunos, portanto será fundamental que redijam respostas.*
- *Circule pela sala para certificar-se da atuação dos alunos.*
- *Ouçá as respostas de alguns alunos e as utilize como pretexto para a abordagem do conteúdo contemplado.*
- *Oriente-os que pode haver diferentes possibilidades para uma mesma resposta, por isso, a necessidade da redação própria.*
- *Utilize o momento de correção das questões para realizar a sistematização, dirimindo as dúvidas que surgirem.*



1. A subjetividade é traço fundamental e estruturante do Texto I, que é um poema.
 - a. Explique a importância da natureza como instrumento de representação da mulher pelo eu-lírico nesse texto.

- b. Comente como, na sua opinião, essa caracterização tem efeito sobre a forma como o leitor entende o texto. Existe um movimento para concretização do desejo do “eu-lírico” pela figura feminina apresentada?

2. Observe a pintura na próxima página. Trata-se de uma obra importante do artista italiano Leonardo da Vinci. Chama-se “Dama com arminho” e já foi bastante estudada por vários entendidos em arte ocidental.

Pense um pouco na pintura e no poema que você leu e verifique se a descrição de Álvares de Azevedo apresenta algum traço comum com a mulher vista na pintura. Registre nas linhas a seguir as conclusões a que você chegou.



3. O Texto II é o fragmento de uma reportagem. Portanto, é pautado na objetividade. Marque um “X” nas passagens que reforcem essa característica.
- () “serve para refrescar a memória”.
 - () “foi preciso protestar e organizar passeatas”.
 - () “decretar greve, enfrentar a polícia e, em alguns casos, pagar com a vida”.
 - () “tornou-se mais visível a partir da Revolução Industrial”.

Professor/a,

As questões propostas buscam não só uma verificação do que os alunos conseguiram internalizar em relação aos diferentes gêneros textuais, mas, sobretudo, uma análise crítica de diferentes estruturas. Espera-se que o primeiro texto contribua para um processo de sensibilização do aluno para diferentes usos da língua. Contraste com eles a maneira como a mulher era descrita pelo romântico no século XIX e como alguns a descrevem hoje. Cabe neste momento uma referência a alguns versos de funks famosos, cabendo a você estimulá-los a fazerem essa relação.

Na primeira questão, espera-se que, na letra “a”, o aluno perceba que a mulher é associada positivamente a elementos da natureza. Os alunos devem captar que, ao ser associada a elementos como “flores”, “lua”, “nuvens”, “mar”, “maré” etc., ela é aproximada de uma imagem espiritualizada e pura, confirmando a figura do anjo através da qual ela é percebida pelo eu-lírico.

Por outro lado, na letra “b”, o aluno deverá apontar que, pela descrição proposta, o leitor percebe um desejo que é realizado apenas nos sonhos do sujeito poético. Uma vez que a mulher é caracterizada como pura e angelical, tê-la transforma-se em uma profanação. Por isso, é importante pontuar que a posse física não acontece, cabendo à natureza compor um cenário que não é estático, mas contribui com o movimento de idealização da mulher empreendido pelo “eu-lírico”. Comente com a turma como o poema constrói uma espécie de fotografia verbal daquela que seria uma musa para o “eu-lírico” e relacione isso à idealização da mulher própria do Romantismo. Não se esqueça de mencionar que estamos vendo como a estrutura do poema entra em jogo para exprimir ideias e visões de mundo ligadas a um determinado momento histórico.

Na questão 2, a partir da observação atenta da pintura, o aluno poderá citar a palidez, os olhos ou mesmo a beleza da “Dama com arminho” como elementos que a aproximem da virgem azevediana. Nesse momento, podemos nos remeter ao conceito de intertextualidade como o diálogo entre textos diferentes, que podem ou não ter sido produzidos com a mesma linguagem. Vale mencionar a figura de Leonardo da Vinci como um dos principais nomes do Classicismo, lembrando que esse momento voltado para a racionalidade e o interesse pelo estudo da figura humana não se relaciona diretamente com o Romantismo. Porém, serviu de base necessária para a articulação de todo o pensamento ocidental da Era Moderna, de modo que a figura de mulher no quadro comentado corresponde a um padrão que restou como substrato para os artistas e transparece no poema de Álvares de Azevedo. Informe os alunos que arminho é uma referência ao animal que a moça está segurando.

Na questão 3, excetuando a primeira opção “serve para refrescar a memória”, que tem um caráter simbólico e aponta para uma escolha subjetiva do autor, todas as demais apresentam referências históricas, factuais, que contribuem para a credibilidade do texto. Portanto, os alunos devem marcar as três últimas citações do exercício como sendo exemplos de elementos que reforçam a objetividade.



SISTEMATIZAÇÃO

Poema

Gênero textual pertencente à série literária, o poema é o texto que concretiza em formas linguísticas o gênero lírico da literatura, em contraposição ao gênero dramático e ao épico/narrativo. O investimento de linguagem se dá na conotação, com o uso de recursos expressivos da língua para criar efeitos e sentidos inusitados. O lirismo que preside a criação poética se relaciona à subjetividade.

Textos referenciais

Pertencem à esfera denotativa da linguagem. Têm o objetivo de informar ou expor uma ideia ou um conteúdo objetivo.

Intertextualidade

É a relação de diálogo entre textos diversos, pertençam eles à mesma linguagem ou sejam compostos por linguagens diferentes. O diálogo se dá por referência direta – quando um texto menciona o outro – ou indiretamente, quando encontramos elementos semelhantes entre eles.

ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO



ENEM/ 2011

Você agora lerá um texto que servirá de base para responder à questão proposta como teste dos seus conhecimentos. Aproveite esse momento para verificar se consegue realizar sozinho o desafio de resolver a questão do penúltimo Exame Nacional do Ensino Médio.

Após o tempo combinado, o/a professor/a comentará a resolução com a turma.

TEXTO

O que é possível dizer em 140 caracteres?

Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos gêneros de escrita.

A máxima “menos é mais” nunca fez tanto sentido como no caso do microblog Twitter, cuja premissa é dizer algo – não importa o quê – em 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta é cada vez maior, assim como a diversidade de usos que se faz dela. Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por aforismo, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um tweet (“pio” em inglês), e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

Disponível em: <http://www.revistalingua.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

1. O Twitter se presta a diversas finalidades, entre elas à comunicação concisa, por isso essa rede social
 - a. é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.
 - b. constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.
 - c. é restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos e, portanto, é pouco útil.
 - d. interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.
 - e. **estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.**

Resposta Comentada

A questão apresenta ao aluno uma reflexão sobre o gênero textual microblog. É interessante destacar que a **Revista Língua**, além de informações sobre esse gênero, posiciona-se explicitamente favorável a essa ferramenta. Para a identificação da opção correta, deve-se perceber que a Revista vai de encontro a afirmações tão comuns atualmente e que criticam, com veemência, a linguagem adotada na internet.

A opção “A” apresenta duas inverdades, já que não se trata de um recurso elitizado e nem contribui para o domínio da norma padrão. Vale destacar que, ao contrário, privilegia-se, nessa ferramenta, a informalidade e até elementos não-padrão. A opção “B”, como consequência do que acabamos de afirmar, está incorreta ao afirmar que é um recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita. Esta é bem mais rigorosa do que a modalidade oral que, inúmeras vezes, é reproduzida no Twitter. A opção “C” está errada porque, embora os textos sejam curtos, podem ser bem significativos e, por isso, úteis. A letra “D” seria verdade para um discurso propagado por muitas pessoas, mas que não condiz com a opinião da **Revista Língua**. Ela se preocupou em valorizar a capacidade de aprimorar a concisão na produção de textos dos usuários de microblogs e por isso o gabarito é a letra “E”.

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

A partir da discussão desenvolvida nas fases iniciais, procure fazer uma lista com dez gêneros textuais com os quais você lide no dia a dia. Utilize o quadro disponível a seguir, antes das Referências Bibliográficas. O/a professor/a estipulará um tempo para isso. Ao fim do tempo determinado, a turma será organizada em roda e cada um dirá para o grupão quais foram os gêneros de que conseguiu se lembrar. Todos juntos, orientados pelo/a professor/a, tentarão definir esses gêneros em debate, apresentando suas características e indicando em quais situações da vida eles são produzidos. A quais necessidades de comunicação eles atendem? Você verá que há muito mais gêneros textuais em sua vida do que poderia imaginar! Lembre-se disso e bom trabalho!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEREJA, R. W.; MAGALHÃES, T. C. **Texto & interação**. São Paulo: Atual, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; e BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-38.
- PLATÃO, F., FIORIN, J.L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ALENCAR, José de. **Senhora**. Rio de Janeiro: Dicopel, 1977.

Esse livro é um clássico facilmente encontrado em livrarias e sebos. Valem outras editoras, além da mencionada. **Senhora** apresenta a interessante história de Aurélia Camargo, uma mulher que, em meio a uma sociedade preconceituosa e patriarcal, torna-se “senhora” de sua vida. É um romance de afirmação feminina que, por outro lado, traça as limitações a que as mulheres estavam presas na primeira metade do século XIX.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; e BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Trata-se de um livro que busca apresentar respostas para dúvidas frequentes dos professores sobre os conceitos de gêneros e tipos textuais. Além disso, traz uma gama de reflexões sobre os mais diferentes gêneros e como abordá-los em sala de aula. Busca, ainda, levar adiante as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, quando indicam que os gêneros são a base do trabalho com o texto na escola. Apresenta uma linguagem clara e bem fundamentada, o que contribui para ampliar bastante o diálogo entre professor e aluno através das leituras e análises de diferentes textos.